

Lois Lowry, O DOADOR DE MEMÓRIAS

Pesquisa de Regina Moura



Lois Lowry, escritora americana, nasceu em 20 de março de 1937.

Com mais de 30 livros publicados, ela recebeu diversos prêmios, como o Boston Globe-Horn Book, o Dorothy Canfield Fisher, o Mark Twain e a Medalha John Newberry pelo livro *O Doador de Memórias*.

Filha de um dentista militar, ela e sua família se deslocaram várias vezes pelos Estados Unidos e também para várias partes do mundo: Hawai, Florida, Nova Iorque, Tokyo etc.

Seu pai era descendente de noruegueses e sua mãe de alemães. Lois se sentia afortunada, extremamente feliz por ter nascido no meio de três filhos. Helena, a mais velha, era como uma mãe para ela, gentil e sempre orientando e zelando pela irmã. John, o menor, se realizava com o pai e se interessava por brinquedos elétricos.

Assim, sobrava a Lois uma vida solitária, no mundo dos livros, com sua imaginação própria, voando na imaginação infantil.

Lois é conhecida por escrever sobre problemas subjetivos e dificuldades que envolvem crianças. Tem explorado também questões controversas, como racismo, doenças terminais, assassinatos, homicídios e Holocausto, entre outros tópicos desafiadores.

Ela se inspirou para escrever *O doador de Memórias* observando sua neta crescer na Alemanha e receber uma fina educação, num sistema superorganizado e sistematizado, bem diferente de nos Estados Unidos. Na Alemanha os professores são altamente pagos e profundamente respeitados. Diz-se que um filme nunca será como um livro. *O Doador...*, em particular, é um livro introspectivo. O Jonas do filme perdeu muito quando teve que somar o que havia dentro de sua cabeça à ação visual.

Numa entrevista a autora Lois disse que não tem nenhuma religião em particular, mas respeita todas e deplora os conflitos que elas causam. Na ocasião acrescentou que gosta muito da citação do Dalai Lama: *My religion is kindness*. (Minha religião é bondade, amabilidade, delicadeza.) Seu livro *O Doador...* causou diversas reações em escolas americanas desde seu lançamento em 1993 - algumas escolas o adotaram no currículo, em outras foi proibido de constar até mesmo em aulas de estudo.

A crítica menciona que a autora é excepcional ao usar a metáfora e tênue complexidade, fazendo com que o livro seja discutido, debatido e desafiado por anos e anos.

